



EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NA GRADUAÇÃO: ESTÁGIO E PIBID

Gislene Camargo *

Resumo: Os acadêmicos e as acadêmicas do curso de Pedagogia da Unesc que são bolsistas do Pibid compartilham de experiências ímpares em relação ao processo de formar estando em processo de formação. A proposta do Pibid de iniciar o acadêmico na docência diferencia-se das experiências dos estágios obrigatórios dos cursos de graduação, pois estes colocam o acadêmico por tempo determinado na escola, conforme a grade de cada curso, em situação de planejar, atuar e ser supervisionado e avaliado pelos professores, o que, muitas vezes, os próprios acadêmicos definem como pressão. O Pibid, no entanto, tem outros objetivos. Os acadêmicos não são avaliados e, sem o peso da nota e do tempo determinado pela grade curricular, podem atuar com mais tranquilidade. Portanto, discutir sobre a formação dos professores e sua inserção na escola, bem como suas funções de formando em ação, exige uma reflexão teórica e prática que ultrapassa os limites da sala de aula. Nesse sentido, tornou-se relevante saber o que os acadêmicos que participam do Pibid pensam a respeito da sua inserção na escola por meio do estágio obrigatório e por meio do Pibid. Que diferenças e semelhanças estabelecem entre o Pibid e os estágios obrigatórios? Quais as contribuições que esses dois espaços formativos oferecem em relação à iniciação à docência? A partir dessas questões latentes, propusemos às acadêmicas e aos acadêmicos do Pibid Pedagogia que respondessem a um questionário individualmente. Para legitimar essas discussões, retomamos os objetivos institucionais do Pibid; pesquisamos artigos e dissertações relacionados ao Pibid, aos estágios e às Diretrizes do curso de Pedagogia; e dialogamos com FREIRE (2011); DEMO (2004); SAVIANI (2005); GASPARIN (2011); entre outros. A pesquisa ainda está em andamento, algumas questões já foram respondidas, mas surgiram outras indagações no caminho.

Palavras-chave: Pibid. Formação. Estágios Obrigatórios.

Abstract: The Unesc academics of Pedagogy course who are Pibid's subsidized share unique experiences regarding to the process of forming being on formation. The purpose of Pibid starting the academic on the teaching, differs from the experiences of the mandatory trainee program of the

*Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.
Professora; Coordenadora Adjunta do Curso de Pedagogia;
Coordenadora do Subprojeto de Pedagogia do Pibid/UNESC.
Mestra em Educação pela UNESC.
Email: gcd@unesc.net



REVISTA
MEMORARE

UNISUL
www.portaldeperiodicos.unisul.br
ISSN 2358-0593

graduation courses, as these pose the academic for a specified time at school, according to the grade of each course, in a position to plan, act and be supervised and evaluated by teachers. What often define themselves as academic pressure. The Pibid, however has other goals, in that the academics are not evaluated, without the weight of the score and the time allotted by the course grade the academics are allowed to act easily. Therefore, to discuss the training of teachers and their integration in the school, as well as their graduate functions in action requires a theoretical reflection and practice that goes beyond the classroom. In this sense, it has become relevant to know what the academics participating in the Pibid think about their inclusion in school through the mandatory training program and through Pibid. What are the differences and similarities established between Pibid and mandatory training program? What are the contributions that these two formative spaces offer regarding the initiation to teaching? So, with these underlying issues was proposed to the Pedagogy Pibid academics, to answer a questionnaire individually. To legitimize the discussions resumed institutional goals of Pibid; I have researched articles and dissertations related to Pibid and trainee program; Pedagogy course Guidelines, as well as researching with FREIRE (2011); DEMO (2004); SAVIANI (2005); GASPARIN (2011); among others. The research is still in progress, some questions have been answered, but other questions have arisen along the way.

Keywords: Pibid. Formation. Required Trainee Program.



1. Introdução

A formação acadêmica de hoje, diferente de algumas décadas atrás, oferece diversos programas e bolsas que proporcionam aos professores e aos acadêmicos vislumbrar outros aspectos, que não os da sala de aula. A universidade ampliou os horizontes para além do ensino, formando também em seus programas de pesquisa e de extensão. Os estudantes que têm condições de participar desses programas, tanto de extensão como de iniciação à pesquisa, produzindo conhecimentos, contam com um professor orientador e legitimam ainda mais a sua formação.

O curso de Pedagogia tem como exigência curricular os estágios supervisionados que contemplam experiências de regência na Educação Infantil, no Ensino Fundamental Séries Iniciais, no Magistério, na Educação de Jovens e Adultos, na Gestão Escolar, entre outros. Esses estágios, para muitos dos acadêmicos, é o primeiro contato com a comunidade escolar e com a sala de aula. Nesse contexto, muitos deles têm dificuldades para atuar, pois precisam cumprir um prazo determinado em uma turma que não conhecem, considerando que são dois dias para observação, são avaliados pelo professor supervisor de estágio e devem obter uma boa nota acadêmica. Mas, assim mesmo, as avaliações são positivas, pois a responsabilidade de planejar para assumir a regência de turmas diversas, em diferentes segmentos da educação, confere-lhes aprendizagens, e até escolha por determinado segmento, para posterior atuação enquanto professor.

Quanto à minha atuação, sendo professora de Estágio Supervisionado no curso de Pedagogia e coordenadora do Pibid Pedagogia, percebi nos relatos dos acadêmicos algumas questões inquietantes no que dizia respeito às experiências vividas nos estágios obrigatórios e nas inserções nas escolas campos do Pibid. Foi, então, que a problematização se constituiu: Como os acadêmicos que participam do Pibid Pedagogia diferenciam e aproximam suas participações nas escolas campos do Pibid e suas regências nos estágios obrigatórios?

Entendendo que outros profissionais da educação tivessem pensado e produzido conhecimento a esse respeito, pesquisei artigos e dissertações com a temática Pibid, Estágio Supervisionado e Pedagogia. Encontrei trabalhos que me ofereceram uma leitura do que está sendo pensado no Brasil: “A prática de ensino, o estágio supervisionado e o Pibid: perspectivas e diretrizes para os cursos de licenciatura”, de autoria de Maria do Socorro Lucena Lima – Universidade Estadual do Ceará, apresentado no XVI ENDIPE, UNICAMP, 2012; “Estágio supervisionado e programa institucional de bolsa de iniciação à docência/PIBID: possibilidades conjuntas de ação”, de Giana Amaral Yamin, Almerinda Maria dos Reis Vieira Rodrigues,



Bartolina Ramalho Catanante – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, também apresentado no XVI ENDIPE; “O estágio curricular e o PIBID: Espaços para a formação do futuro pedagogo”, de Michele Granzotto e Fernanda Marquazan – Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), Santa Maria RS, apresentado no II Seminário Interdisciplinar UNIFRA, 2012. Outras licenciaturas também estão produzindo a respeito dessa temática, mas busquei focar esse artigo, no curso de Pedagogia.

Partindo dos referenciais teóricos, da leitura dos materiais pesquisados via digital (artigos), parti para os dados obtidos por meio de questionários enviados aos bolsistas do Pibid Pedagogia. Foram feitas as seguintes perguntas: Qual a função do Pibid? Como o Pibid pode contribuir com a sua formação acadêmica? Quais as semelhanças e diferenças entre o Pibid e os estágios obrigatórios, sendo que os dois aproximam o acadêmico da realidade escolar? Os questionários foram respondidos por 23 bolsistas acadêmicos e professores supervisores, que integram o subprojeto de Pedagogia da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC.

2. Estágio Supervisionado no curso de Pedagogia e Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência: experiências formativas

O estágio supervisionado é um componente curricular obrigatório, destacando a sua integração à proposta pedagógica do curso. O tempo mínimo estabelecido por lei é de 300 (trezentas) horas, sendo que “[...] torna-se procedente acrescentar ao tempo mínimo estabelecido em lei (300 horas) mais um terço (1/3) desta carga, perfazendo um total de 400 horas” (BRASIL, 2001). O estágio supervisionado é uma possibilidade de inserção dos acadêmicos na escola, estabelecendo contato com a comunidade escolar, sua organização, bem como com a prática pedagógica, pois exige do acadêmico o planejamento e a regência, articulados aos seus saberes.

De acordo com a lei 11.788/2008, art. 1º, “estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos [...]” (BRASIL, 2008), o que leva à compreensão de que desenvolver planejamentos, projetos, conhecer o Projeto Político Pedagógico da escola e a dinâmica de uma instituição de educação oferece ao futuro professor compreender e acompanhar a sua docência. Contribuindo, ainda, para que o acadêmico relacione seus saberes acadêmicos com a escola real, comparando a teoria à prática e criando condições de articulá-las, refletindo sobre a complexidade das instituições e suas diferentes realidades.

O papel do professor supervisor de estágio é fundamental para o acadêmico estagiário, pois irá orientá-lo na construção da sua prática procurando subsidiá-lo na articulação dos



saberes necessários ao seu desempenho/atuação na escola, e, ainda, irá estimulá-lo a refletir sobre os processos de ensino e aprendizagem contribuindo na formação de um professor pesquisador, crítico, reflexivo e autor de sua prática. Além disso, o professor supervisor terá que lidar com as inseguranças e os medos do estagiário, considerados plausíveis em suas primeiras atuações, e desafiá-lo a planejar de forma inovadora e que contribua significativamente com a escola campo.

Os desafios de inserção na escola pelo estagiário, aliados à avaliação de seu desempenho no planejamento de práticas inovadoras, atuação competente, ética, comprometimento, entre outras exigências, acaba por conotar um acúmulo de atividades (no olhar do acadêmico), pois há várias modalidades de estágios e outras disciplinas concernentes ao semestre letivo. Os estágios são essenciais para a formação do futuro professor, porém há alguns pontos que precisam ser considerados, especialmente se escutarmos os acadêmicos e suas conjecturas a respeito da temática.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), segundo o Decreto 7.219/2010, art. 1º, “tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira.” (BRASIL, 2010). O programa surgiu de uma necessidade real, com implicações sociais, culturais, históricas, econômicas e que refletem a educação brasileira, onde é imprescindível a inovação no ensino superior, para a qualidade da educação básica pública.

Destaco, ainda, o art. 3º, como objetivos do Pibid:

[...] inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem. [...] contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

Os objetivos do Pibid aproximam-se dos objetivos dos estágios supervisionados, contudo oferecem outras condições aos acadêmicos, a saber: em primeiro lugar, a bolsa; em segundo, os tempos; em terceiro, os momentos de pesquisa e de reflexão sobre a teoria e a prática; em quarto, o acompanhamento do coordenador de área e do professor supervisor na escola. Nesse sentido, como os bolsistas do Pibid Pedagogia da UNESC estabelecem as aproximações e distanciamentos desses dois segmentos?

3. As vozes dos bolsistas do Pibid sobre suas experiências formativas



Ouvir o que os acadêmicos e as acadêmicas bolsistas do Pibid pensam a respeito do assunto foi de suma importância, inclusive, pois oportunizamos a eles o direito de voz e de reflexão, tornando-os participativos no desenvolvimento do artigo. Partiu-se, então, do objetivo geral: analisar as diferenças e as semelhanças entre a regência nos estágios obrigatórios e as atuações nas escolas participantes do Pibid, numa perspectiva do acadêmico. Assim, as questões norteadoras começaram a efervescer: Qual a função do estágio supervisionado? Qual a função do Pibid? Como os acadêmicos aproximam e diferenciam o estágio supervisionado e o Pibid? Quais as contribuições do Pibid e do estágio obrigatório para a formação acadêmica em Pedagogia?

A metodologia utilizada para a coleta de dados foi o questionário, que foi enviado via e-mail para os bolsistas do Pibid Subprojeto Pedagogia, sendo por todos respondido e reenviado também via e-mail para a solicitante. As respostas foram analisadas à luz teórica, com a finalidade de responder ao problema que suscitou a pesquisa.

O primeiro questionamento foi sobre a contribuição do Pibid na formação do pedagogo para saber de que forma os bolsistas estão percebendo essa relação:

Acredito que ele possa contribuir muito mais do que seus coordenadores pensam, faz um ano que entrei no Pibid, ele tem me proporcionado um ensino em particular muito gratificante. **Percebi a diferença na minha forma de pensar, e na própria faculdade, até nos entendimentos dos textos.** (Bolsista A, grifo meu).

Conforme a Bolsista A, o Pibid contribui além das expectativas, inclusive nos entendimentos a respeito dos textos acadêmicos. Segundo ela, o Pibid possibilitou estabelecer uma relação entre a teoria e a prática, isto é, entre os textos acadêmicos e a sala de aula. Ou melhor, ela justifica a importância do Pibid e sua proposta no processo de formação inicial. Ainda nesse sentido, a Bolsista L salienta:

O PIBID nos proporciona fazer **relação entre teoria e prática**, e preenche lacunas que a Universidade não consegue preencher, tendo em vista que os **estágios obrigatórios são insuficientes para compreender as dinâmicas e dificuldades encontradas em sala de aula**. Com o PIBID temos a oportunidade de criar nossa **identidade de professor**. (grifos meus).

Essa fala ressalta a percepção por parte da bolsista sobre a relação entre teoria e prática e os estágios obrigatórios, destacando as dificuldades encontradas na sala de aula que os estágios não dão conta de suprir. Também nesse sentido, a Bolsista Q afirma: “os estudos realizados nos encontros na Universidade complementam e/ou reforçam os estudos realizados



na Graduação, oportunizando contato com a prática pedagógica da professora na escola, propiciando experiências relativas à realidade escolar”. Ademais, a Bolsista Q cita a função da professora supervisora, que no Pibid caminha junto com os bolsistas, planejando e acompanhando as intervenções propostas.

Desse modo, articulando-se a teoria à prática, num processo reflexivo:

Impõe-se, pois, atuar de modo sistematizado nas estruturas, tanto ao nível microeducacional, quanto da macroeducação. Essa atividade sistematizada exige capacidade de reflexão e fundamentação teórica. Desde que se faz necessário responder a problemas existenciais concretos [...]. (SAVIANI, 2005, p. 119)

Os bolsistas do Pibid encontram os problemas nas escolas campo, porém podem agir juntamente com a professora supervisora e, ainda, com a coordenadora de área, que acompanha as dinâmicas das escolas e propõe estudos relacionados, que não se desviem dos objetivos do projeto institucional. Saviani (2005, p. 120, grifo do autor) esclarece que “quem faz o *sistema educacional* são os educadores quando assumem a teoria na sua práxis educativa”, o que corrobora a fala da bolsista L quando diz que o Pibid contribui com a construção da identidade de professor. Esse movimento de participar durante 4 (quatro) horas semanais na escola campo e mais 4 (quatro) horas semanais nas reuniões que acontecem com a coordenadora de área faz com que a teoria e a prática sejam discutidas e repensadas, ou seja, o que se vê na escola é pensado teoricamente.

Quando questionados sobre as semelhanças e as diferenças entre os estágios supervisionados e o Pibid, os bolsistas destacaram pontos relevantes, como a bolsista B, que disse que a semelhança está na inserção no ambiente escolar, afirmando que é na escola que “desenvolvemos uma relação com alunos e professor, e nos dispomos a realizar um trabalho que contribua no processo de ensino e aprendizagem”. Nesse caso, o processo de ensino e aprendizagem aproxima os dois segmentos. A Bolsista B e a Bolsista K, ao tratarem das diferenças, destacaram o fator tempo, pois, no estágio, não é possível acompanhar o desenvolvimento dos alunos:

Diferença são as ações e estratégias usadas, pois estamos sendo orientados para a realização de trabalhos diversificados, pois quando estamos em um estágio obrigatório temos um tempo determinado para a realização de um trabalho, e então começa uma luta pra enfrentar esse desafio, mas no final fica uma sensação de quero mais, certa tristeza por não poder acompanhar o desenvolvimento daqueles alunos. Já o Pibid, nos proporciona um período maior, onde teremos a oportunidade de realizamos um trabalho e ir acompanhando o processo. (Bolsista B).



O Pibid, nos traz a possibilidade de pensar em conjunto, buscando o melhor para a turma, sendo que temos uma certa liberdade para a realização das atividades, isto é muito bom por que a professora passa o conteúdo e nós executamos com metodologias que estamos aprendendo a todo momento dentro da universidade. Já o estágio obrigatório é algo que é obrigado a fazer, acaba se tornando uma etapa para a conclusão do curso, vamos lá executamos o projeto e acabou, não temos o privilégio de observar se a turma gostou e aprendeu o que lhe foi passado, diferente do Pibid que é algo que é semanal. (Bolsista K).

Ao analisar as respostas dos bolsistas, percebe-se que eles desejam ter mais tempo na escola para acompanhar o processo de ensino e aprendizagem e, ao mesmo tempo, pedem por teoria, por textos que desvendem a prática. “O que posso e o que devo fazer, na perspectiva progressista em que me acho, é, ao ensinar-lhe certo conteúdo, desafiá-lo a que vá percebendo na e pela própria prática, sujeito capaz de saber.” (FREIRE, 2011, p. 121). De acordo com Freire, os desafios que lançamos devem atribuir ao sujeito à construção dos seus saberes. Tanto os estágios quanto o Pibid são desafios para acadêmicos e acadêmicas considerados por eles primordiais para a sua formação, apontando o tempo e o conhecimento como determinantes.

Ainda, referindo-me à bolsista K, no início de sua fala, ela demonstra a importância de planejar em conjunto, o que não ocorre nos estágios. A Bolsista M também destaca o planejamento coletivo: “já nos estágios, o acadêmico o faz individualmente, com a orientação de um professor, é claro, porém não há essa disponibilidade de discussões em grupo para aprendermos a fazer um melhor trabalho em sala de aula.” Esse é outro ponto que gostaria de destacar, pois o trabalho coletivo é primordial para a construção de uma escola democrática e o exercício da participação ativa do professor no PPP da escola, sendo que a iniciação deve ser fundamentada nos cursos de graduação. O ambiente formador, como espaço de construção e constituição pedagógica, contribui para a identidade coletiva e individual, sendo que a escola é um ambiente indubitavelmente coletivo.

No processo de pesquisa está o genuíno contato pedagógico, transformado em ambiente de trabalho conjunto, implicando na mesma matriz a qualificação do e pelo conhecimento e sua humanização constante e radical. Aí se vence o mero treinamento e se incrementa a emergência do sujeito capaz de crítica e projeto próprio. (DEMO, 2003, p. 66-67).

Os bolsistas inseridos nas escolas, aproximando as práticas vivenciadas dos textos teóricos com discussões e estudos, vão constituindo-se enquanto pesquisadores. Ao refletirem sobre a prática do professor supervisor, constroem suas próprias práticas, sua identidade profissional. Quanto ao estágio supervisionado, no curso de Pedagogia da Unesc são 8 horas de observação e 20 horas de regência, com foco na metodologia que irá ser utilizada, tratando os conteúdos que irão ser trabalhados como o centro do processo. Quando os bolsistas se referem



ao tempo, estão denunciando que outras questões estão deixando de ser observadas. Os acadêmicos elaboram seus conhecimentos, mas necessitam de espaços de discussão, estudo e reelaboração. Conforme Gasparin (2011, p. 118), “[...] possibilitar ao educando elaborar, por meio de aproximações sucessivas, uma definição inicial, provisória, seguida de outras mais elaboradas, mais estruturadas, superiores, mais abstratas, mais científicas, até chegar à definição concreta no pensamento”.

Quando há estruturação científica sobre as práticas observadas, quando se promove debate sobre a formação inicial, sobre a articulação entre teoria e prática, sobre a participação efetiva do professor na escola, estaremos, consideravelmente, contribuindo com uma docência de qualidade e, conseqüentemente, reiterando nosso compromisso com a Educação Básica Pública.

4. Considerações Finais

Os estudos ainda estão em andamento e emanam outras questões, pois, mais do que responder quais são as diferenças e as semelhanças entre os estágios supervisionados e o Pibid, precisamos de alternativas que aproximem esses dois segmentos. Percebeu-se que a maioria das respostas dos bolsistas do Pibid diz respeito ao acompanhamento contínuo, destacando a qualidade do acompanhamento e a permanência na escola em um prazo mais longo.

Além disso, eles afirmam que é necessário, além de observar e intervir, que essas intervenções sejam acompanhadas e mediadas por estudos. Outro ponto em destaque foi à demanda por um planejamento coletivo e embasado teoricamente (estudos paralelos). Ademais, indicam como essencial às discussões coletivas durante todo o processo.

Em suma, como o estudo ainda está em andamento, o desafio é propor alternativas de articulação entre o Pibid e o Estágio Obrigatório, juntamente com o grupo que faz parte do Pibid Pedagogia Unesc.

Quanto ao grupo que respondeu ao questionário, ele se sentiu legitimado ao ver suas respostas analisadas à luz teórica e perceberam-se como coautores e não como objeto de pesquisa. Enfim, suas respostas suscitaram o aprofundamento da pesquisa e colocaram-nos no lugar de sujeitos participativos em suas próprias formações.

Referências

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Diário Oficial da União, 1996. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L9394.htm>>. Acesso em: 24 abr. 2015.



_____. **Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes [...] e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007/2008/lei/11788.htm>. Acesso em: 24 abr. 2015.

_____. **Decreto nº 7.219 de 24 de junho de 2010.** Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Brasília: Diário Oficial da União, 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7219.htm>. Acesso em: 24 abr. 2015.

_____. **Edital nº 61/2013 – CAPES/DEB.** Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsas de estudos de Iniciação à Docência – PIBID [...] e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, 2013. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/Edital_061_2013_PIBID.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2015

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa.** Campinas: Autores Associados, 2003.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática histórico-crítica.** Campinas: Autores Associados, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2011.

SAVIANI, Dermeval. **Educação brasileira: estrutura e sistema.** Campinas: Autores Associados, 2005.

Recebido em: 30/06/15. Aprovado em: 30/09/15.

